

Bloco Carnavalesco EURECA (Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente)

Autores(as): Cássio Vinícius Afonso Viana (Centro Camará de Pesquisa e Apoio e Infância e Adolescência), João Carlos Guilhermino da Franca (Centro Camará de Pesquisa e Apoio e Infância e Adolescência)

Resumo:

O menino segue pelo bloco. Os dedos machucados sangram, e ele nem nota - são os calos que dão sinal. O sol castiga num desfile por mais de três horas na avenida da praia. Ele parece que nem sente. Seu corpo, entretanto, denuncia e seus poros lhe dão a voz - Thiago também é mar na praia de Itararé - enquanto dá o tom do enredo: no surdo marca a harmonia - e vamos para a rua de novo, ocupação é a resposta do povo. É através de sua corporeidade que Thiago mobiliza e reinventa seu lugar no mundo. Na batida do surdo, desenha para si um novo corpo. Vai nascendo, ao passo que vai se estruturando e começando seus ensaios a Bateria Calunga, o jovem artista. No coletivo, o movimento não é só de uma outra linguagem, mas lugar de subjetivação, onde o corpo é instrumento de pôr em cena suas vibrações. Interferências estas que são políticas. A Bateria vai se fazendo movimento social. O povo ensaia outra melodia pra cidade, e são os meninos e meninas que fazem essa música. O Bloco Carnavalesco Eureka (Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente) é um movimento artístico-político de promoção e luta pelos direitos humanos de crianças e adolescentes. Reconhecido como a maior mobilização permanente pelos direitos da criança e do adolescente no Brasil, o bloco sai às ruas há 25 anos na cidade de São Bernardo do Campo e há 13 anos na cidade de São Vicente, São Paulo. A iniciativa do bloco propõe uma participação direta das crianças e adolescentes desde a concepção temática de cada ano, até a produção do logo, da escrita do samba-enredo, a gravação e divulgação da trilha sonora dos desfiles, a composição harmônica e a sustentação da bateria, alegorias, confecção de instrumentos e ainda eventos de formação em um calendário anual. O bloco tem como prática deslocar a concepção de manifestação política e a organização de movimentos sociais a partir dos padrões tradicionais e/ou vinculações partidárias, trazendo a ludicidade enquanto resistência e linguagem para dar visibilidade às violações de direitos vivenciadas por crianças e jovens em seus territórios. Visibilidade esta que não corrobora com a ideia da representação adulta, mas acredita e investe na possibilidade e na capacidade de crianças e adolescentes de terem voz e ação, assumindo um ativismo político perante a cidade, incorporando a pauta política nas festividades do carnaval. O Camará é a instituição promotora do bloco Eureka na cidade de São Vicente, instituído como Lei Municipal 3329a de 18 de maio de 2015 na cidade, desde 2006. "OcupAÇÃO: ocupar para não retroceder": o tema leva o bloco às ruas no ano de 2017 numa mobilização social integrando coletivos e instituições da cidade para ocupar as ruas e promover a ideia de apropriação da cidade a partir da ocupação dos espaços públicos. Meninos de 6 a 17 anos compõem a bateria que conduz o desfile e as formações ao longo do ano, reconhecendo o direito de todo cidadão de participar ativamente na transformação do espaço físico, cultural e político da cidade (LEFEBVRE, 2011), tomando-a ainda como instrumento de transformação subjetiva. O direito a cidade seria, também, um direito de mudar a nós mesmos pela mudança da cidade (HARVEY, 2012).

Palavras-chave: Direitos Humanos; ECA; Movimento social; Percussão.